



UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – CLA
ESCOLA DE BELAS ARTES – EBA
DEPARTAMENTO DE ARTES TEATRAIS – BAT
Graduação em Artes Cênicas - Indumentária
Campus Cidade Universitária – Ilha do Fundão

EMANCIPAÇÃO FEMININA: Restabelecendo o poder de escolha sobre nossos corpos e vida.

Ariadne Pinto Costa

DRE: 117122694

Orientador: Antonio Guedes

MEMORIAL DESCRITIVO

DATA DA DEFESA: 15 DE DEZEMBRO DE 2022

RIO DE JANEIRO, RJ

CIP - Catalogação na Publicação

P659 Pinto Cosra, Ariadne
EMANCIPAÇÃO FEMININA: Restabelecendo o poder de
escolha sobre nossos corpos e vida. / Ariadne Pinto
Cosra. -- Rio de Janeiro, 2022.
90 f.

Orientador: Antônio de Souza Pinto Guedes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2022.

1. Liberdade feminina. 2. Autonomia de escolha.
3. Mulher. 4. Universidade Federal do Rio de
Janeiro. I. de Souza Pinto Guedes, Antônio, orient.
II. Título.

Nome: Ariadne Pinto Costa

DRE:117122694

Curso de Artes Cênicas- Indumentária

Departamento BAT/ Unidade EBA

Título de projeto: Emancipação Feminina: Restabelecendo o poder de escolha sobre nossos corpos e vida.

Nome do orientador: Antônio de Souza Pinto Guedes

Data de defesa: 15/12/2022

Resumo do projeto: Através de uma sessão de fotos busquei simbolizar a condição feminina numa sociedade com estrutura machista e patriarcal, a protagonista antes presa por imposições sociais, normas de conduta, etc , busca o caminho para restaurar seu poder de escolha e liberdade.

Palavras-chave: Feminino, Autonomia, Liberdade, Mulher.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS - INDUMENTÁRIA ATA DE DEFESA

Nome: Ariadne Pinto Costa

DRE: 117122694

Título do Projeto: Emancipação feminina: restabelecendo o poder de escolha de nossos corpos e vidas

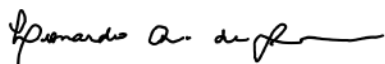

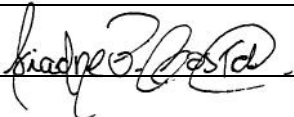
Orientação: Antonio S. P. Guedes

A sessão pública foi iniciada às 14 horas e 30 minutos, realizada de modo remoto. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso a estudante, foi arguida oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerada APROVADO, de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações		X	
O estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos, realização de modelos	X		
O estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

Comentários:

É importante observar que a estudante lida com uma temática bastante complexa de forma bastante madura. Ela desenvolve seu trabalho de forma coerente na relação entre a técnica utilizada e a ideia que fundamenta sua obra. É interessante a maneira como Ariadne entrelaça o processo de seu trabalho e seu próprio amadurecimento pessoal e profissional.

Membros da Banca	Assinatura
Antonio S. P. Guedes (orientador)	
Leonardo Augusto de Jesus	
Ronald Teixeira da Cunha	
Ariadne Pinto Costa (Estudante)	
Antonio S. P. Guedes (Coordenador do curso)	

Rio de Janeiro, 15/12/2022

AGRADECIMENTOS

Ao longo de toda essa caminhada contei com o apoio de pessoas incríveis e sem elas teria sido praticamente impossível chegar até aqui. Ser artista é difícil, é um ato de coragem e amor, as incertezas da vida profissional no futuro se mesclam com a imensa alegria de gerar algo essencialmente seu. Todavia com o apoio e palavras de conforto e afirmação a jornada fica muito menos desgastada por dúvidas e se enche de alegria e orgulho de ter seguido com o que meu coração mandou e me formando artista na maior e melhor (minha opinião) escola de belas artes do mundo. Então sem mais delongas gostaria de agradecer aos meus pais que, mesmo com medo do futuro do artista no Brasil, incentivaram e respeitaram a minha decisão, a todos os meus amigos de longos anos e os novos que puderam acompanhar o sufoco de perto a cada trabalho e sempre se mostraram solícitos a me ajudar; aos amigos que fiz ao longo da minha jornada acadêmica, que mostraram que eu não estava sozinha na luta e que tudo ia dar certo, mesmo com prazos às vezes tão apertados, aos professores que tive na faculdade que me ajudaram a enxergar meu potencial como artista; ao meu querido orientador Antônio que com muita paciência e amor ouviu todas as minhas questões e me auxiliou a encontrar minha voz e o que eu gostaria de propor no meu trabalho de conclusão, me apresentando textos para reflexão e sempre colocando meus pés na realidade do que era possível fazer. A todos que de alguma forma colaboraram o meu profundo e sincero muito obrigada!

SUMÁRIO

Descoberta do caminho	7
Ideia do projeto	9
Colagem conceitual inicial	10
Referências imagéticas para o figurino	11
Processo de construção do figurino	12
Resultado final do croqui	14
Ficha técnica	16
Resultado do figurino e detalhes	17
Resultado do ensaio fotográfico	21
Experiência do ensaio fotográfico	44
Conclusão	45
Bibliografia	46

DESCOBERTA DO MEU CAMINHO

Fui criada por mulheres multifacetadas, complexas e ambíguas, que poderiam possuir ao mesmo tempo duas ou mais características opostas com facilidade. Todavia sempre observo na sociedade e na dramaturgia a necessidade de enquadrar o feminino em caixinhas impostas por uma cultura capitalista, patriarcal e machista. Por consequência uma mulher sensual não poderia nesta visão distorcida ter inocência ou ser inteligente, os estigmas acompanham a vida da mulher. O empoderamento feminino acerca do seu corpo e emancipação sexual infelizmente também teve como herança a institucionalização do papel da mulher na sociedade contemporânea. Ao exibirem seus corpos como forma de demonstrar a liberdade conquistada acabavam sendo objetificadas e qualificadas, pois este é o cerne da estrutura capitalista-patriarcal: o corpo da mulher como um bem material e uma propriedade.

Partindo desse princípio consigo listar uma infinidade de personagens femininas tanto reais quanto fictícias que foram mal interpretadas por disporem de uma personalidade pouco convencional ou que não estavam de acordo com os padrões propostos. Figuras femininas que tinham consciência da sua potencialidade corporal e poder de sedução tornavam-se as *Femme Fatale*, causando desejo, espanto, contemplação e acima de tudo medo nos homens, que logo as colocavam em um lugar de desprezo e atração ao mesmo tempo. Considerando então a autonomia dos seus corpos recém conquistada e o domínio da própria sexualidade uma forma de potência, mesmo sendo essa sexualidade por vezes usurpada pelo machismo como forma de prazer e entretenimento, é correto então pensar que o poder feminino está baseado única e exclusivamente na capacidade de seduzir e usar o corpo a seu favor? Desde a antiguidade as leis greco-romanas determinavam o papel qualificativo imposto às mulheres diante do patriarca. Dentre muitos impedimentos sociais se destacava o fato da mulher ser proibida de votar, devido, principalmente a alegação de sua debilidade sexual, seu intelecto reduzido e sua limitada capacidade moral de discernimento, ficando sempre suscetíveis a paixões. Portanto não poderiam tomar decisões significativas, visto que não seriam imparciais com seus sentimentos e desejos. Este pensamento é similar ao da cultura judaico-cristã no qual Eva foi a primeira pecadora que não conseguiu domar suas vontades e condenou Adão a uma vida fora do paraíso.

Assistindo a uma entrevista com uma influenciadora muçulmana brasileira chamada Marian Chami, ela comentou sobre a inconveniência de sempre falarem para ela tirar o seu Hijab como forma de se empoderar. Ela colocava em xeque o porquê da ideia de poder

feminino estar intrinsecamente ligada ao fato de mostrar seu corpo e seu lado sensual em vez de afirmar a ideia de que ela escolheu viver segundo os preceitos da religião e que essa opção também deve ser validada e respeitada. A representação feminina sempre vem acompanhada de julgamentos e culpa. O poder de escolha da mulher de viver como ela bem desejar é sempre estigmatizado tanto por homens, quanto por mulheres que desafortunadamente ainda reproduzem comportamentos e falas machistas por causa da forma como nossa sociedade ainda está disposta. Contudo devemos nos atentar para que a nossa liberdade não esteja servindo de entretenimento e forma de monetização para pessoas que nos veem como objetos. O modelo capitalista patriarcal, tem como aliado as teorias neoliberais que se revelam em todas as partes, sendo reproduzidas nos ataques feitos pelo capital às condições de vida de grande parcela da população, que é estimulada pelas elites detentoras de todo o poder midiático, econômico, religioso e político. A intenção do patriarcalismo é conter e reprimir os avanços e mudanças que intimidem seu projeto de dominação, moldando nossos comportamentos e interesses atuando sobre as nossas passionalidades. Questionar os mecanismos e métodos que fazem com que as mulheres estejam todo o tempo disponíveis e suscetíveis para terceiros é um caminho para articular a resistência que precisamos construir e nos fortalecermos enquanto grupo.

A partir dessa perspectiva busquei uma forma de demonstrar que a problemática não é a mulher ser um ser sexual e ciente de sua potencialidade corporal, porque a meu ver isso faz parte do sagrado feminino. A questão está quando somos enquadradas somente nisso e outras milhões de facetas que coexistem são invalidadas. Ou pior, quando quem mais lucra com o nosso despertar e libertação sexual não são as próprias mulheres e sim uma indústria machista e patriarcal que explora nossos corpos e nos domina de forma que às vezes não percebemos suas ações e efeitos, pois nossa consciência foi moldada por esse sistema como uma imposição velada de normatividade. Logo, é necessário ficarmos ligadas para perceber que a objetificação do corpo feminino está em nossa cultura cotidianamente enraizada em todos os meios sociais e, sem refletir sobre os aspectos que nutrem essa cultura machista, corremos o risco de reproduzir padrões previamente estabelecidos, onde o corpo feminino torna-se um objeto de desejo e consumo, não levando em consideração o potencial intelectual e psicológico das mulheres.

IDEIA DO PROJETO

Como mulher sempre me vi desde pequena fazendo parte dessa dinâmica cruel e machista, onde por diversas vezes fui taxada com diversos adjetivos por ter sempre questionado e confrontado o modo como o mundo funcionava de forma diferente para homens e mulheres. A mulher sempre parte em desvantagem - seja por questões sociais, econômicas, morais ou religiosas - e quase nunca detém a autonomia e domínio de sua vida e de seus desejos. Ela é sempre subjugada e posta em pequenos espaços aparentemente feitos para não dar conta de sua totalidade propositalmente. Comecei então a procurar formas de abordar e traduzir minha angústia. Foi então que o professor Antônio me sugeriu alguns textos com viés feminista, como *A Dama do Mar*, de Henrik Ibsen onde percebemos que o desejo central da protagonista sempre foi ter o controle da sua própria vida e poder exercer seu livre-arbítrio.

Partindo dessa ideia da volta do pertencimento do corpo feminino por parte da mulher e de toda potência que envolve ser uma mulher, sendo ela a detentora das rédeas acerca de sua capacidade corporal, sexual e psicológica, busquei uma forma de tentar retratar esse retorno. Desde o incômodo ao presenciar e perceber a ausência de independência enquanto mulher e a luta para reconquistar sua liberdade.

Através de uma sessão de fotos - meio por mim escolhido de retratar essa revolução - uma mulher ao centro vestida por trançados de macramê, que se encontra presa, reprimida e tolhida por imposições e normas de conduta, busca um caminho para a liberdade e soltura das amarras sociais que a prendem. O ensaio foi dividido em quatro momentos: Aceitação/submissão, Conscientização, Rebeldia e Liberdade.

Primeiro momento; Aceitação/Submissão: Mulher parada no meio da foto com semblante de aceitação. À sua volta, as tranças da sua roupa são puxadas de forma a mantê-la estática e sob domínio e manipulação de terceiros.

Segundo momento; Conscientização: A protagonista das fotos começa a demonstrar desconforto por terceiros terem controle sobre suas ações (alegoricamente representado através dos mesmos segurando as tranças da sua roupa, impedindo-a de ir e vir), a mulher então começa a puxar as partes da sua vestimenta que estão em posse de outras pessoas.

Terceiro momento; Rebeldia: A mulher agora já livre das imposições e subordinação masculina começa a desamarrar as suas próprias tranças. (representando a desconstrução de estigmas, estereótipos e julgamentos que ela mesma se infringiu por ter crescido em uma sociedade que alimenta isso nas mulheres desde crianças)

Quarto momento; Liberdade: A protagonista do ensaio agora desimpedida, com os cabelos soltos e rebeldes e dona de sua própria vontade, dança livremente com sua saia feita de tranças agora sob seu comando, se movimentando de forma leve e alegre.

COLAGEM CONCEITUAL INICIAL



REFERÊNCIAS IMAGÉTICAS PARA O FIGURINO



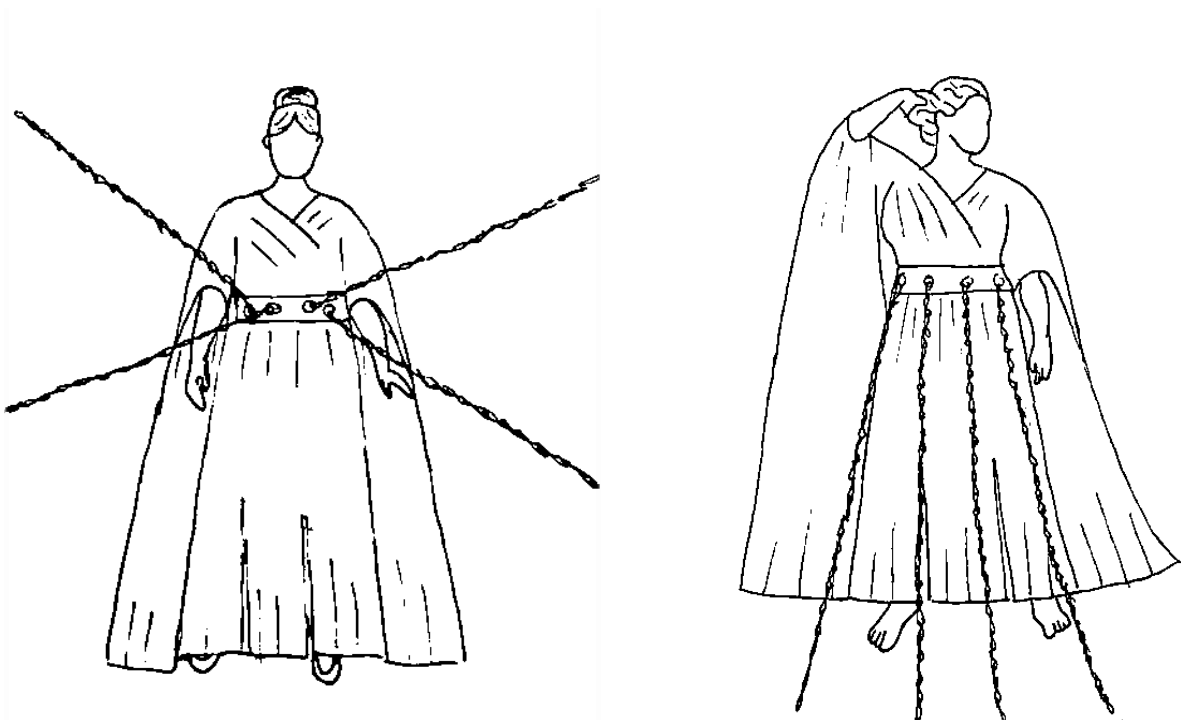
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO FIGURINO

A partir da ideia da mulher presa por amarras sociais, morais e de conduta, comecei a pensar em um figurino que pudesse traduzir essa angústia. Conversando com o professor Antônio sobre como poderia ser esse vestível, ele me mostrou fotos de uma peça que ele havia escrito e feito, chamada Penélope; onde a protagonista usava uma saia feita de rede de pesca e que era presa ao cenário, dificultando seus movimentos.

Gostei do conceito da personagem tendo suas ações limitadas por fatores externos, pois era a ideia que eu queria passar, dela em um primeiro momento presa nessa condição de submissão e aceitação e depois se conscientizando e buscando sua liberdade.

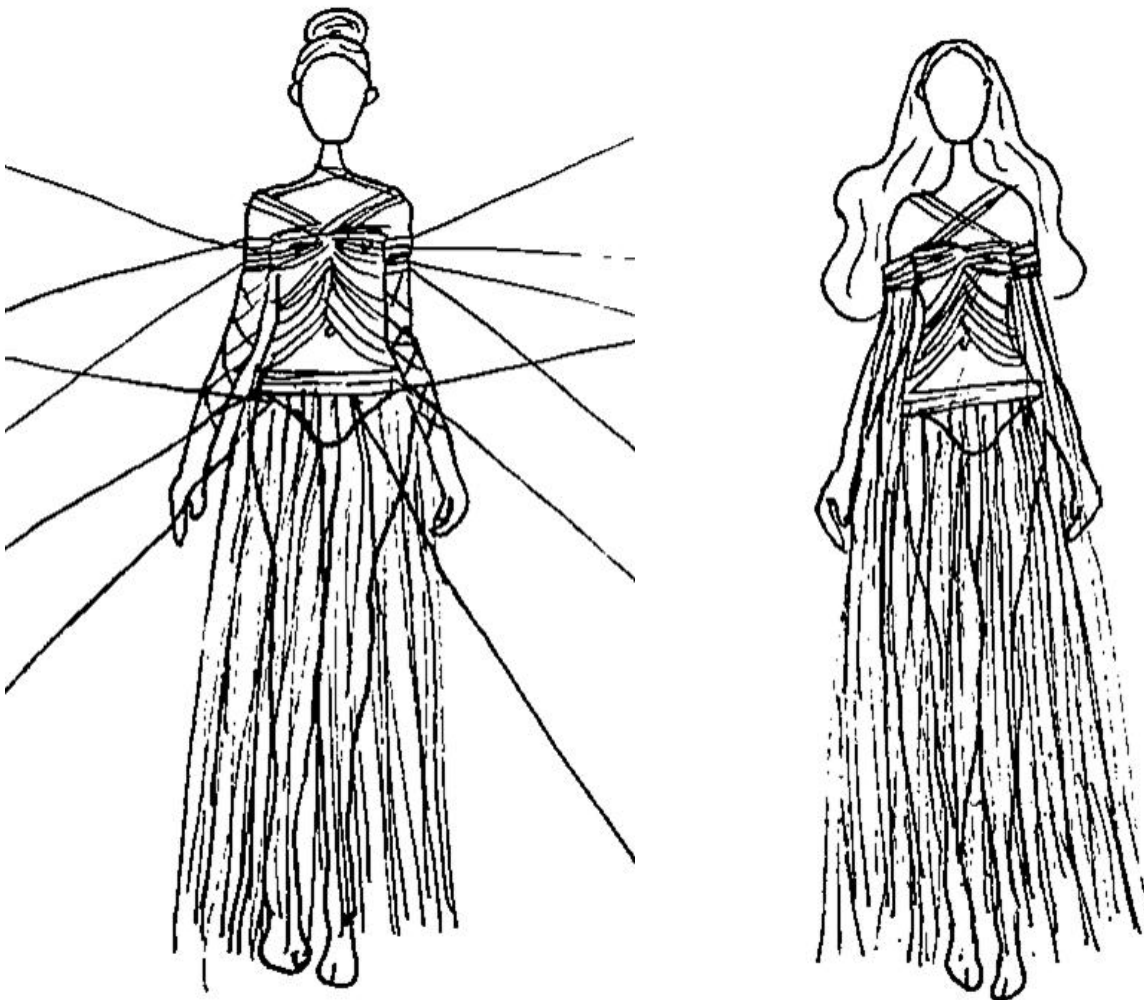
Sendo assim para representar essas cordas que a seguram e a enquadram em pequenos espaços, utilizarei da técnica do macramê no meu figurino, que consiste em um tipo de tecelagem manual, onde as tramas são feitas a partir de nós, associada a cor vermelho, desmistificando o teor apenas erótico, volátil e sensual do vermelho empregado a mulheres como uma forma de nos conter e inferiorizar e atribuindo a ele o sinônimo de poder, força e assertividade, com intuito de retomar os signos do poder feminino, junto ao efetivo direito de escolha e libertação feminina de estigmas.

Comecei então a esboçar ideias de como poderia ser essa vestimenta que simultaneamente também integraria o cenário das fotos. De primeira pensei em um vestido mais fluido, com mangas esvoaçantes e saia rodada; onde um cinto adornaria a cintura e



também seria dele que sairiam as tranças/cordas que ficariam presas no ambiente, dando essa sensação de imobilidade.

Todavia, pesquisando mais sobre como poderia representar essas amarras de uma forma mais sutil, integrando elas de forma mais natural a vestimenta como um todo, pensei em fazer o vestível todo de tramas e trançados. Criando essa ambiguidade da própria vestimenta ser feita do material que a prende e que agora está sob seu domínio, podendo ser manipulado e usado da forma que ela verdadeiramente desejar.

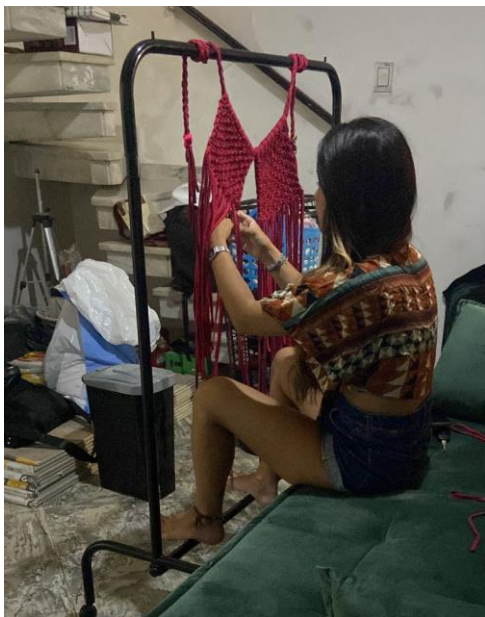


RESULTADO FINAL DO CROQUI



Com o croqui finalizado comecei a resgatar através de tutoriais pela internet o que tinha aprendido na aula Oficina de têxteis com o professor Samuel Abrantes sobre macramé, e foi definitivamente um trabalho de tentativa e erro. Contudo com persistência consegui chegar ao resultado que buscava, o vestível foi produzido majoritariamente pela técnica do nó duplo, onde usei para o trançado dois tons de vermelho, um mais aberto e outro mais fechado para chegar a cor desejada e criar um contraste, a fim de destacar bastante a trama.

Segue abaixo fotos do processo de criação do vestível (a cor na câmera ficou alterada,).



FICHA TÉCNICA

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Figurino para ensaio fotográfico	Emancipação feminina: Restabelecendo o poder se escolha sobre nossos corpos e vida.	
Figurinista/Contatos	Ariadne Costa	ariadnecostap@hotmail.com

Descrição do Figurino: Top e saia majoritariamente feitos com a técnica macramé em nó duplo, parte frontal do top prendendo no pescoço e a parte de trás da peça o fechamento se dá através de oito argolas de madeira por onde passa uma trança cruzando as costas como um corset. Saia com cós todo feito em nó duplo e ao longo do comprimento dela há a mistura de franjas de diferentes tamanhos e tranças. A combinação entre os dois fios de malha de cores distintas está presente em todo o figurino a fim de evidenciar a trama e chegar a cor desejada.

Matéria Prima Principal

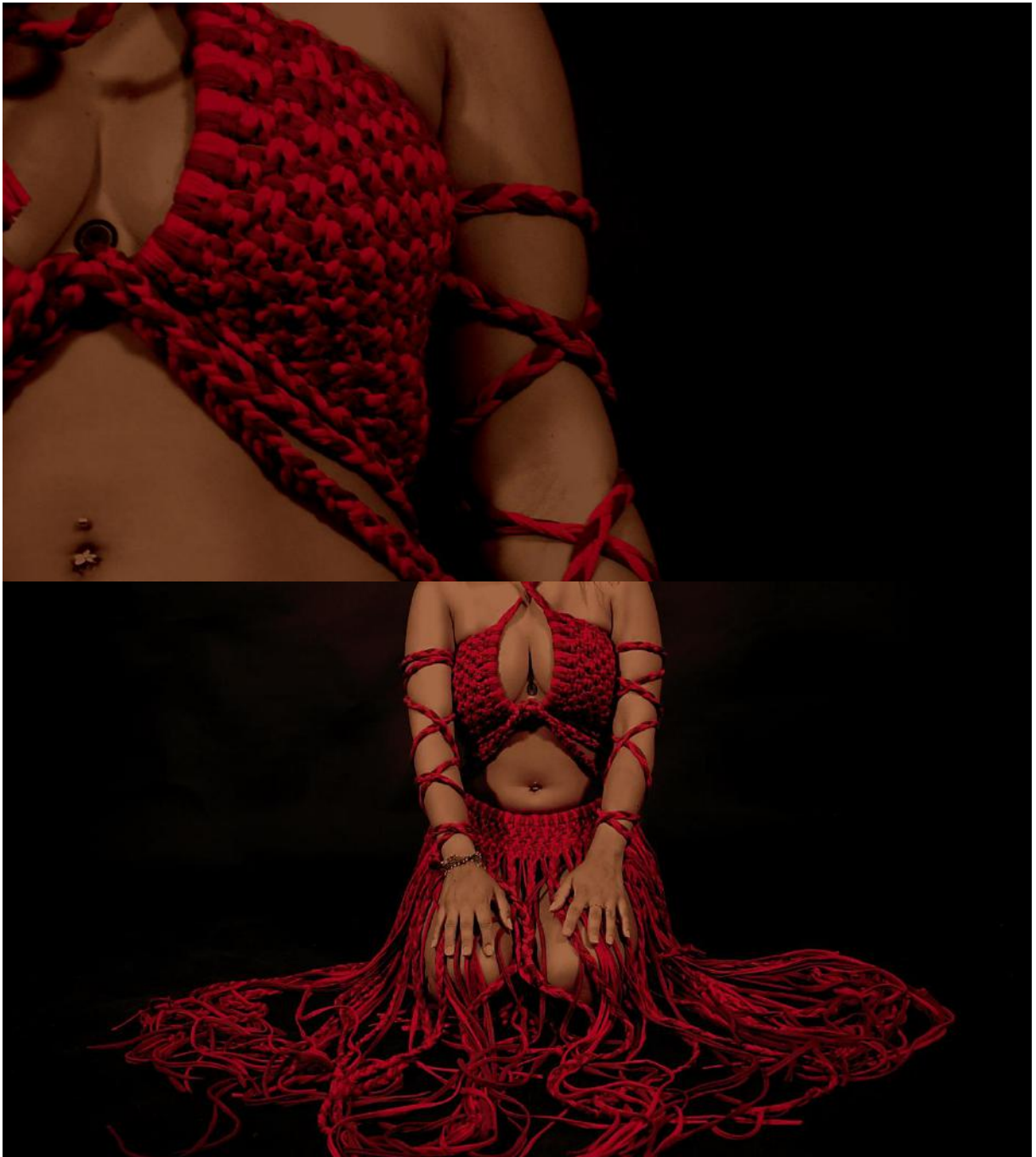
Material	Cor	Quantidade	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Fio de malha (1)	Marsala	280 metros	Caçula	R\$25,00	R\$50,00
Fio de malha (2)	Vermelho	280 metros	Caçula	R\$25,00	R\$50,00
				Subtotal	R\$100,00

Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Quantidade	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Argola de madeira (3)	Marrom	8	Caçula	R\$1,50	R\$12,00

Total: R\$112,00



RESULTADO DO FIGURINO E DETALHES





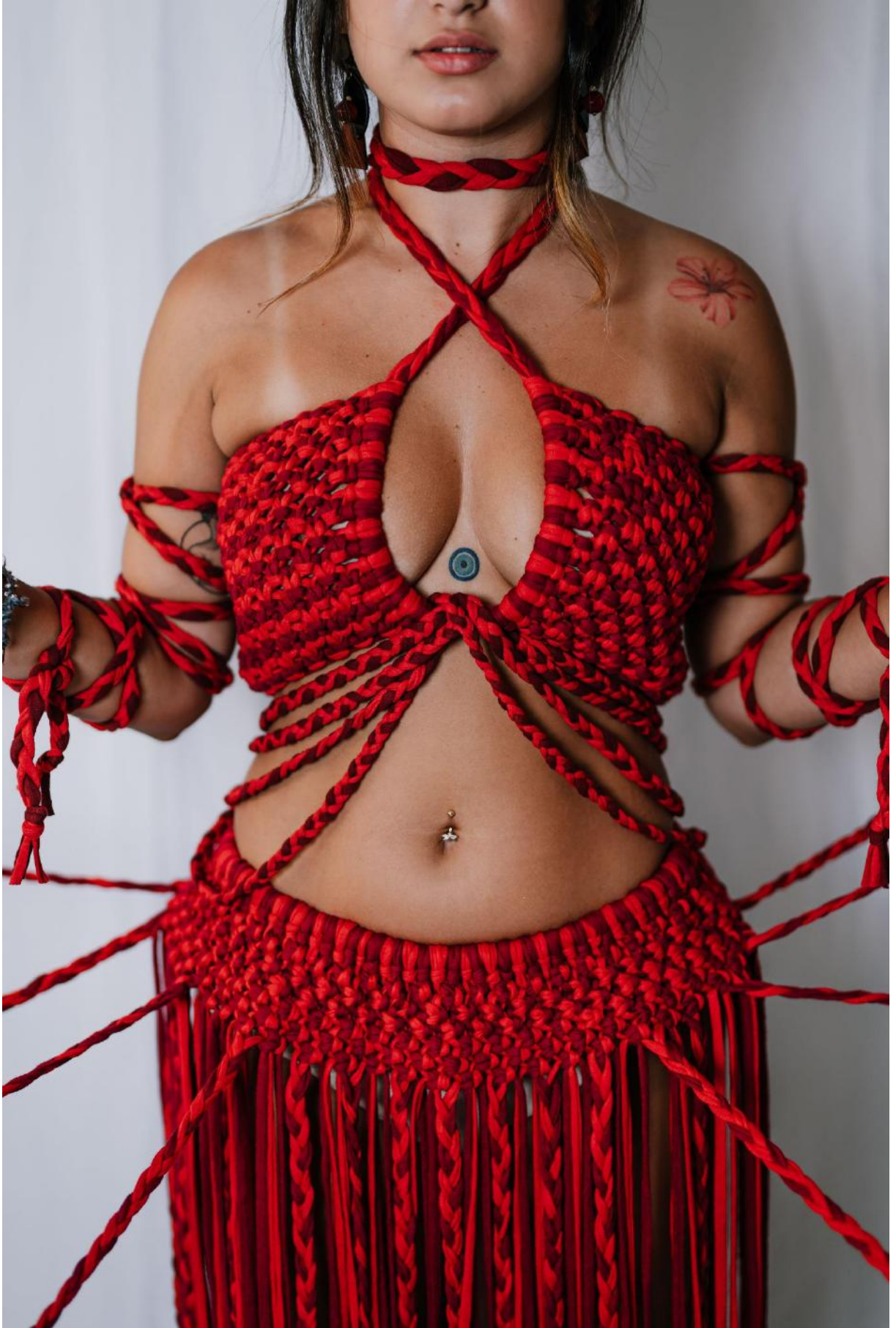


RESULTADO DO ENSAIO FOTOFRÁFICO

Aceitação









Conscientização



















Rebeldia











Liberdade









EXPERIÊNCIA DO ENSAIO FOTOGRÁFICO

Com o figurino pronto, foram feitas duas sessões de fotos. Uma para evidenciar e mostrar os detalhes das tramas, trançados e nós, e outra de caráter narrativo. Durante todo o processo de pesquisa e escrita do meu trabalho de conclusão sempre tirei da minha vida pessoal enquanto mulher embasamento e experiências pessoais que me levaram a traçar minhas ideias. Todavia, quando pensava na sessão de fotos, criei uma personagem, essa mulher que se soltaria das amarras e se libertaria. Em um primeiro momento eu não tinha me envolvido muito com a história dela e nem encontrava muita relação entre o que a personagem estava passando e minha atual relação com o mundo e comigo mesma, achando que por já ter pensado sobre, debatido e desconstruído muitas coisas impostas pela nossa cultura machista, patriarcal e capitalista aquele momento que a protagonista estava passando não se aplicava mais a mim.

Estava tremendamente enganada, após incentivo do professor Antônio decidi encarar o desafio de ser a modelo e personagem central do ensaio e de repente aquela história que eu criei não estava mais narrando os desafios de toda e qualquer mulher e sim os meus. Colocar o figurino e performar despertou inúmeras inseguranças; com meu corpo, de como eu entendia minha sexualidade, se eu estava sabendo dosar a exposição do meu corpo ou não, do que poderiam pensar etc. Me vi então assim como a protagonista, presa em amarras, que eu acreditava que em mim não existiam mais, mas a realidade é que há uma enorme pressão para alcançarmos padrões de conduta (estéticos, morais e sociais) descabidos e irreais e essa coação nos é passada majoritariamente de forma inconsciente, sendo reforçada todos os dias por campanhas publicitárias, redes sociais, etc. Nos fazendo enraizar isso dentro de nós de forma muitas vezes involuntária e que só percebemos que ainda estamos atreladas nesse sistema quando somos confrontadas diretamente por algo que nos tira de nossa zona de conforto, e nos leva a experimentar o desconhecido.

Desmistificar e confrontar esse mecanismo que põe a mulher sempre em dúvida sobre si, à mercê de opiniões de fora, presa a normas de comportamento por receio do julgamento é um trabalho diário e para todas nós. Sair da caixinha verdadeiramente é complexo e demanda tempo e frequência; a reiteração do amor próprio, a tentativa de tentar se entender como indivíduo e mulher sem interferências externas é difícil.

Após as fotos ficarem prontas não gostei delas de cara, não estava satisfeita com o corpo que via, achei que talvez tivesse me exposto demais. Demorei a olhar para elas com carinho, me auto aceitar e ver beleza nelas. Foi muito interessante, importante, enriquecedor e elucidador passar por essa experiência para entender que ainda há muito caminho pela frente para essa total emancipação e libertação, mas que já tive o despertar e consigo perceber os pontos que ainda me encontro presa nessa dinâmica; podendo assim trabalhar neles.

CONCLUSÃO

Ao longo do meu caminho acadêmico fortaleci a vontade de falar e entender sobre o feminino e as diversas questões que envolvem ser mulher em um mundo machista, patriarcal e capitalista. Mas em especial esse último trabalho teve um papel importante em me aproximar de realidades que antes mesmo próximas eu não tinha tanto acesso. Nas muitas horas que passei trançando e fazendo nós, recebi ajuda das minhas primeiras referências femininas de poder e autonomia, minha mãe e avó. Enquanto ensinava e mostrava como elas poderiam me ajudar, conversas descontraídas sem o caráter doutrinador aconteciam e eu explicava sobre o que se tratava o meu trabalho, a motivação, os porquês. Aquelas mulheres fortes, mas que pareciam não ter noção de toda sua grandeza visto que não se viam como empoderadas e revolucionárias começaram a entender então o meu ponto de vista e conseqüentemente se ver com outros olhos, olhos mais atentos e ternos. Essa troca entre meu círculo mais próximo de mulheres, minha base, tornou esse processo muito pessoal e gratificante.

Urge, portanto, a necessidade de que nós mulheres - enquanto coletivo - incorporem uma rede baseada na sororidade, na qual possamos nos ajudar a olhar para nós mesmas com mais carinho, confiança e respeito; respeito às nossas vontades, ao nosso corpo, a nossa vida.

BIBLIOGRAFIA

ROBLES, Martha. **Mulheres mitos e deusas**. Segunda edição. Editora Goya, 30 de outubro de 2019.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. São Paulo, 1991

CARMONA, Olga. **Efeitos da hipersexualização: meninas transformadas em ‘Lolitas’**. Disponível em: . https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/30/cultura/1496151116_106223.html
Acesso em: 20 de agosto de 2022.

FEDERICI, S. **O calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Primeira edição. Editora Elefante, 23 maio de 2019.

FAGUNDEZ, Ingrid. **'Véu também é liberdade': a vida de uma muçulmana feminista no Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37314057>. Acesso em 15 de setembro de 2022.